cultura artística, temporada 2019

orquestra sinfônica da ca antuérpia

Leve o Estadão com você em todos os momentos

Manhã com Informação

Nada melhor do que começar o dia bem informado, com conteúdo de credibilidade. Leia a versão impressa e confira as novidades no portal do Estadão.

Ouça no Caminho

Com o Podcast do Estadão, ficar parado no trânsito não é mais motivo para perder tempo e ficar desinformado. Baixe e ouça as principais notícias e análises.

O que você deseja para o almoço

Entre uma colher e outra, aproveite para se informar com a newsletter do Estadão. Você escolhe os assuntos que te interessam e recebe os fatos do dia direto no seu e-mail.

Resumo do dia

Depois de um dia cheio de atividades, nada melhor do que um resumo de notícias, de um jeito leve e descontraído. Siga o Estadão nas redes sociais.

Siga o @estadao nas redes:

www.estadao.com.br

ESTADÃO

MINISTÉRIO DA CIDADANIA E CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

cultura artística, temporada 2019

orquestra sinfônica da antuérpia

robert trevino regência
dezsö ránki piano

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

REALIZAÇÃO

cultura artística

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

orquestra filarmônica nacional da armênia
cancelamento

Lamentamos informar que poucos dias após termos comunicado que a Orquestra Sinfônica de Pequim seria substituída pela Orquestra Filarmônica Nacional da Armênia, fomos avisados por seus agentes que seria impossível manter as condições acordadas. Isso levou ao cancelamento dos 8 concertos previstos na América do Sul, inclusive das duas apresentações em São Paulo nos dias 7 e 8 de maio.

Dada a falta de tempo hábil e a complexidade de organizar uma turnê de orquestra do mesmo nível, optamos por proceder à devolução dos valores proporcionais de assinaturas e ingressos avulsos destas apresentações, de acordo com cada setor.

Para tanto, pedimos, por favor, que entrem em contato conosco o quanto antes pelo telefone (11) 3256-0223 ou pelo e-mail assinantes@culturaartistica.org.

Desde já, agradecemos a compreensão de todos.

Atenciosamente,
Frederico Lohmann
superintendente cultura artística

temporada cultura artística 2019 sala são paulo, 21h

19–20.03
antonio meneses
violoncelo
cristian budu
piano

23–24.04
orquestra sinfônica da antuérpia
—
robert trevino
regência
dezsö ránki
piano

21–22.05
alessio bax
piano
lucille chung
piano

4–5.06
orquestra de câmara da irlanda
—
jörg widmann
regência

25–26.06
alexandre tharaud
piano

17–18.09
quarteto ebène

1–2.10
orquestra sinfônica de montreal
—
kent nagano
regência
veronika eberle
violino

22–23.10
joyce didonato
mezzo-soprano
il pomo d'oro

5–6.11
nelson freire
piano

série de violão 2019 mube, 21h

12.03
fabio zanon

29.04
sharon isbin

9.05
aniello desiderio

20.08
duo assad

24.09
thibaut garcia

Programação e datas sujeitas a alteração

série branca/ série azul

sala são paulo

23 e 24.04 21h

orquestra sinfônica da antuérpia

robert trevino, regente

dezsö ránki, piano

Os concertos serão precedidos do momento musical, palestra de Camila Fresca sobre os compositores, peças e intérpretes da noite, que acontece às 20 horas no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

O conteúdo editorial dos programas da temporada 2019 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos. Programação sujeita a alterações.

facebook.com/culturartistica
instagram: @culturaartistica
www.culturaartistica.org

SÉRIE BRANCA

Robert Schumann (1810-1856)
Abertura da ópera *Genoveva op.81* c. 8'

Ludwig van Beethoven (1770-1827)
Concerto para piano n.4 em sol maior op.58 c. 32'
Allegro moderato / Andante con moto /
Rondo: Vivace

INTERVALO c. 20'

Franz Schubert (1797-1828)
Sinfonia n.9 em dó maior, D.944 c. 52'
Andante – Allegro ma non troppo /
Andante con moto / Scherzo: Allegro vivace /
Finale: Allegro vivace

SÉRIE AZUL

Robert Schumann (1810-1856)
Abertura da ópera *Genoveva op.81* c. 8'

Ludwig van Beethoven (1770-1827)
Concerto para piano n.4 em sol maior op.58 c. 32'
Allegro moderato / Andante con moto /
Rondo: Vivace

INTERVALO c. 20'

Johannes Brahms (1833-1897)
Sinfonia n.2 em ré maior op.73 c. 42'
Allegro non troppo / Adagio non troppo / Allegretto grazioso (quasi andantino) / Allegro con spirito

A escrita sinfônica e o legado de Beethoven

por Mônica Lucas

A escrita sinfônica se estabeleceu definitivamente na história da música a partir do modelo consolidado por Haydn e expandido por Beethoven. No séc. XIX, seu desenvolvimento centrou-se na busca por alternativas a estas poderosas referências – seja pela densidade harmônica de Schumann, seja pelo lirismo de Schubert ou, finalmente, pela síntese proposta por Brahms, que é visto por muitos como o verdadeiro continuador da tradição beethoveniana. Estas tendências podem ser observadas nos programas que a Orquestra Sinfônica da Antuérpia traz a São Paulo.

Genoveva, a única ópera escrita por Robert Schumann, estreou em Leipzig em 1850, dirigida pelo próprio compositor. A obra foi um fracasso, e um componente forte de seu insucesso deveu-se às críticas negativas publicadas por defensores de Richard Wagner, em retaliação aos comentários negativos que Schumann tecera a *Tannhäuser*. Opiniões veiculadas inclusive por críticos que jamais haviam visto a partitura ou ouvido a ópera foram determinantes em sua fortuna crítica. A peça só retornou à cena recentemente, e, ainda assim, de maneira tímida. Sua abertura, entretanto, sempre gozou de certa popularidade, e revela a complexidade e beleza harmônica típicas da escrita de Schumann, além de uma liberdade formal que diverge radicalmente da escrita beethoveniana.

O *Concerto para piano n.4* de Ludwig van Beethoven foi estreado em dezembro de 1808. Esta foi a última apresentação pública do compositor como pianista, devido ao estágio avançado de sua surdez. O recital, considerado excessivamente extenso até mesmo para os padrões da época, incluiu, além do concerto, a *première* das *Sinfonias n.5* e *n.6*, a *Fantasia coral*, trechos da *Missa em dó maior* e a ária de concerto *Ah! Perfido*. Há testemunhos do incômodo do público presente à audição, tanto pelo frio do inverno quanto pela estranheza da música, certamente reforçada pela falta de ensaios. A *Allgemeine Musikalische Zeitung* ["Jornal musical geral"], em 1809, referiu-se ao *Concerto nº 4* como "o mais singular, artificioso e difícil

dentre todos os de Beethoven, mas o menos vantajoso para o solista". Os termos ambíguos da crítica evidenciam o desconforto ante a quebra de expectativas: o esperado brilhantismo é substituído pela delicadeza e introspecção já no início da peça, a introdução orquestral dá lugar ao solo de piano; o movimento central abdica da precisão formal, sendo curto e livre. Se essas surpresas contribuíram para o esquecimento da peça logo após a estreia, elas certamente constituíram o maior atrativo na reapresentação da obra por Felix Mendelssohn, em 1836. Schumann estava na audiência e escreve seu arrebatamento: "permaneci o concerto inteiro sem mexer um músculo, sem nem ao menos respirar".

O modelo de escrita sinfônica consolidado por Haydn e expandido por Beethoven foi tão bem-sucedido que levou Franz Schubert a se perguntar: "quem pode fazer algo depois de Beethoven?". Compositores do século XIX herdaram o desafio de combinar a linguagem "universal" da sinfonia e sua destinação a um público amplo com uma individualidade que as afastasse da tão eficiente proposta de Beethoven. Se a saída encontrada por Schumann residiu na harmonia, Schubert optou pelo lirismo e pelo uso de melodias de apelo popular. Dentre suas sinfonias, a nona é a única de dimensões ambiciosas, semelhantes às últimas obras de Beethoven. Sendo assim, é uma obra excepcional na produção sinfônica romântica, até o advento das sinfonias de Brahms.

Sua duração conferiu à *Sinfonia n.9* o epíteto "Grande" em dó maior, em oposição à *Sinfonia n.6* na mesma tonalidade, conhecida como "Pequena". Durante a vida de Schubert a peça recebeu apenas uma leitura, por um grupo estudantil. Schumann foi o responsável pela redescoberta da sinfonia, e esteve presente à sua estreia pública, sob a batuta de Mendelssohn, em 1839. Nessa ocasião, referiu-se, maravilhado, à sua "extensão celestial", comparando-a a uma envolvente novela em quatro volumes. Contudo, a dificuldade e amplitude da peça foram consideradas excessivas até mesmo para orquestras excelentes, como as de Paris e Londres, que apresentaram a obra respectivamente em 1842 e 1844, sempre regidas por Mendelssohn.

O modelo sinfônico de Beethoven também desempenhou um papel importante para Johannes Brahms, que se referiu ao mestre como um gigante cuja sombra oprimia seus passos. Contudo, a obra Brahms tem influência igualmente marcante de seu professor Robert Schumann.

A primeira incursão de Brahms no gênero sinfônico necessitou vinte anos de elaboração. Este longo amadurecimento foi pautado por uma intensa disciplina de trabalho, que possibilitou a Brahms o amálgama entre os processos harmônicos desenvolvidos por Schumann e posteriormente por Liszt, o controle formal de Beethoven e o lirismo e a naturalidade de Schubert. A obra foi tão bem recebida que ficou imediatamente conhecida como a "Décima sinfonia", em alusão ao legado beethoveniano. Vale lembrar que a *Sinfonia n.9* de Schubert, que, como vimos, tinha dimensões semelhantes, passou praticamente desapercebida ao longo do séc. XIX.

O domínio adquirido nessa primeira experiência permitiu a Brahms a rápida composição de uma segunda sinfonia, durante o verão de 1877. Dentre as quatro que Brahms escreveu, esta foi sua favorita. Sua natureza lírica lhe conferiu o epíteto "Pastoral", novamente em referência ao modelo beethoveniano. Brahms, entretanto, tinha opinião diversa: afirmava se tratar de uma peça "quase intoleravelmente melancólica". No fim do século XIX, a escrita sinfônica de Brahms apresentou-se como forte opositora da tendência à dissolução formal e harmônica posta em curso por Wagner, podendo, assim, ser compreendida como o grande encerramento do movimento iniciado cem anos antes por Haydn.

MÔNICA LUCAS é professora de História da Música e História da Ópera no Departamento de Música da ECA-USP.

foto: Håkan Röjder 2019

robert trevino, regência

Robert Trevino é diretor musical da Orquestra Nacional Basca e, a partir dessa temporada, maestro principal da Orquestra Sinfônica de Malmo. Aos 36 anos, o norte-americano é um jovem regente cuja carreira está em franca ascensão.

Trevino despertou atenção internacional em 2013, quando liderou uma nova produção de *Don Carlo*, de Verdi, substituindo Vasily Sinaisky no Teatro Bolshoi. A resposta foi entusiástica tanto da audiência quanto da imprensa russa, que escreveu: "Não houve um sucesso norte-americano dessa magnitude em Moscou desde Van Cliburn."

Desde então, colaborações com algumas das melhores orquestras do mundo vêm se repetindo com frequência. Entre seus próximos compromissos estão concertos com a Rundfunk Sinfonieorchester de Berlim, a Orquestra de Cleveland, a Sinfônica de Toronto e a Maggio Musicale Florentino, entre outras.

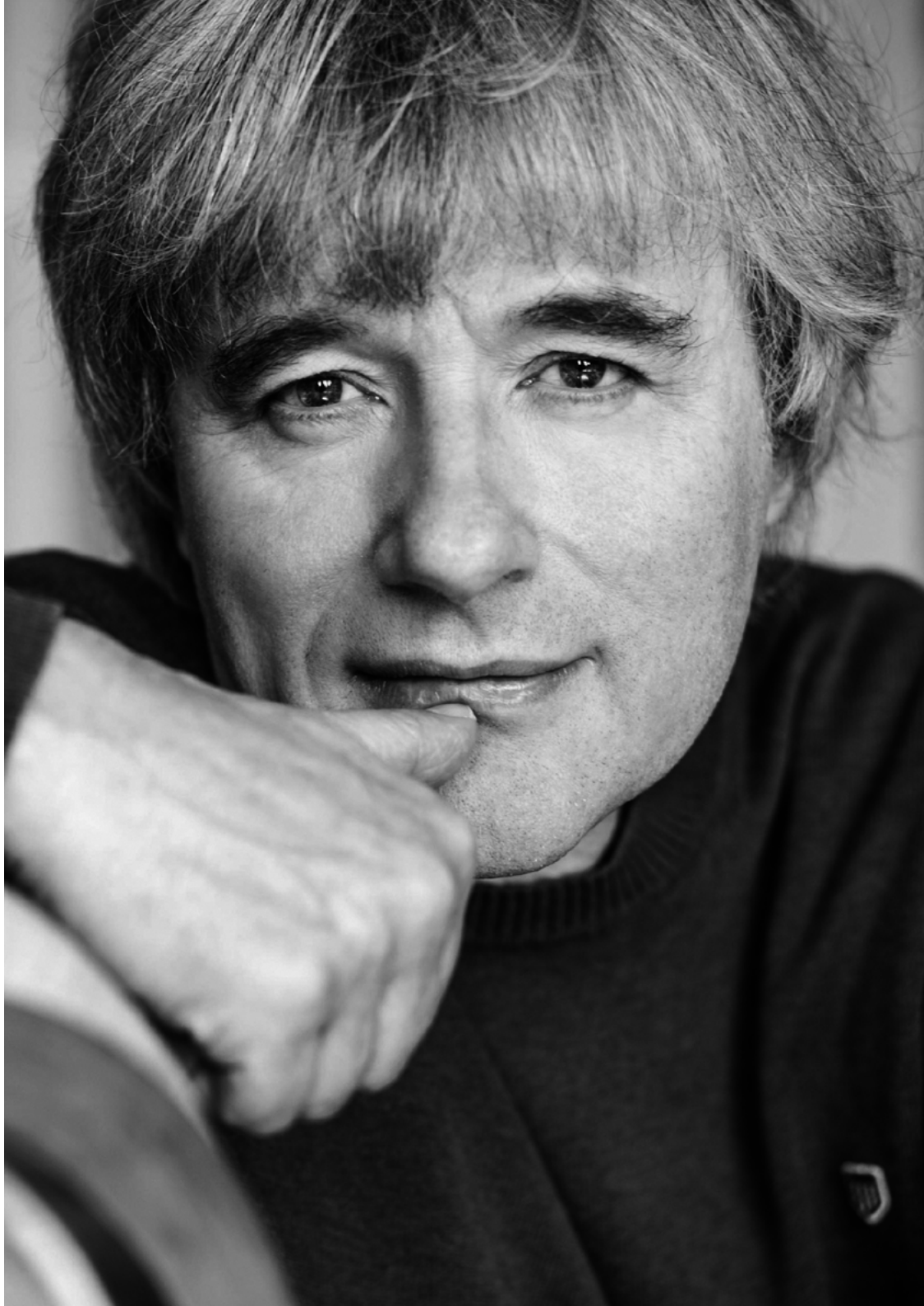
dezsö ránki, piano

Dezsö Ránki é um dos melhores pianistas húngaros da atualidade. Ele é reconhecido no repertório clássico (Mozart, Beethoven), romântico (Schubert, Schumann) e moderno (Bartók, Kurtag).

Ránki estudou na Academia Franz Liszt com Pal Kadosa e começou sua carreira internacional depois de vencer o Concurso Robert Schumann na Alemanha, em 1969. Desde então tem dado concertos regulares na maioria dos países europeus, América do Norte e do Sul, bem como no Japão. É convidado de festivais prestigiados como Lucerna, Primavera de Praga, Weimar, Montpellier, Roque d'Anthéron, Folle Journée de Nantes, Tóquio etc.

Dezsö Ránki grava pela Teldec, Quint Records e Denon. Por sua interpretação dos *Estudos op. 10* de Chopin foi premiado com o Grand Prix de l'Académie Charles-Cros. Sua última gravação em CD contém obras de Eric Satie e Liszt.

foto: Budapest, Szilvia Csibi



orquestra sinfônica da antuérpia

A Orquestra Sinfônica da Antuérpia é original da região de Flandres, Bélgica, e sua sede é o novo Queen Elisabeth Hall. Sob a batuta dos maestros Elim Chan (titular da temporada 2019-2020) e Philippe Herreweghe (principal regente convidado), a orquestra tem como objetivo mover e inspirar um grande e diversificado público, por meio de concertos de alto nível.

O conjunto se apresenta com regularidade em salas de concerto como o Musikverein e o Konzerthaus de Viena, além do Suntory Hall e o Bunka Kaikan de Tóquio.

Além de colaborar com gravadoras, a Sinfônica da Antuérpia possui seu próprio selo, focado no grande repertório orquestral, em compositores belgas e na música contemporânea. Nos concertos que faz em São Paulo, a orquestra vem acompanhada pelo maestro norte-americano Robert Trevino.

foto (pág. seguinte): Antwerp Symphony Orchestra & Jesse Willems

Orquestra Sinfônica da Antuérpia
Robert Trevino, regente
Deszö Ránki, piano

SPALLA
Lisanne Soeterbroek

PRIMEIROS VIOLINOS
Eric Baeten
Mimi Jung
Peter Manouilov
Nana Hiraide
La Ie Lee
Sihong Liang
Mara Mikelsone
Christophe Pochet
Natalia Tessak
Guido van Dooren
Lev Adamov
Filipe Costa Raposo
Rui Edgar Maia Gomes

SEGUNDOS VIOLINOS
Miki Tsunoda
Camille Joubert
Frederic Van Hille
Xu Han
Liesbeth Kindt
Ilse Pasmans
Maartje Van Eggelen
Cedric Allard
Anna Buevich
Floris Uytterhoeven
Ciska Vandelanotte
Jeroen Vernimmen

VIOLAS
Sander Geerts
Barbara Giepner
Rajmund Glowczynski
Wieslaw Chorosinski
Dino Dragovic
Krzysztof Kubala
Bart Vanistendael
Di Wu
Lisbeth Lannie
Kumiko Okutomi

VIOLONCELOS
Raphael Bell
Marc Vossen
Olivier Robe
Diego Liberati
Maria Mudrova
Laia Ruiz Llopart
Ida van Wees
Simon Velthuis

CONTRABAIXOS
Ioan Baranga
Jaroslaw Mroz
Tadeusz Bohuszewicz
Julita Fasseva
Jeremiusz Trzaska
Helena Custers

FLAUTAS
Aldo Baerten
Anna Kiefer-Saha
Peter Verhoyen

OBOÉS
Eric Speller
Piet Van Bockstal
Dimitri Mestdag

CLARINETES
Nele Delafonteyne
Benjamin Dieltjens
Benoît Viratelle

FAGOTES
Oliver Engels
Graziano Moretto
Tobias Knobloch

TROMPAS
Eliz Erkalp
Quinten De Gelaen
Koenraad Cools
Zachary Cramer
Koenraad Thijs

TROMPETES
Alain De Rudder
William Castaldi
Luc Van Gorp

TROMBONES
Daniel Quiles Cascant
Adrian Castro Capuz
Vanessa Bailén Fuentes
Roel Avonds

TUBA
Bernd van Echelpoel

TÍMPANOS
Cristiano Menegazzo

Bélgica no Brasil

Antwerp Symphony Orchestra

temporada 2019

cultura artística

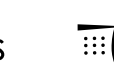
PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO OURO

PATROCÍNIO PRATA

PATROCÍNIO BRONZE

APOIO



MECENATO

REALIZAÇÃO

cultura artística

Amigos da Cultura Artística

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MECENAS
Adolpho Leirner
Alexandre e Silvia Fix
Ameribrás
Ana Lucia e Sergio Comolatti
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Ane Katrine e Rodolfo Villela Marino
Anna Helena Americano de Araújo
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio Marcos de Moraes Barros
Carmo e Jovelino Mineiro
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Denise Pauli Pavarina
Fabiana e Eduardo Brenner
Frédéric de Mariz
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Hélio Seibel
Henri Slezynger e Dora Rosset
Henrique de Campos Meirelles
Israel Vainboim
Jayme Blay
Jean Claude Ramirez
José Carlos Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Luiz e Sandra Setúbal
José Roberto Opice
Lázaro de Mello Brandão
Lucila Pires Evangelista
Marcelo Kayath
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Nádia e Olavo Setúbal Jr.
Nelson Nery Junior
Paula e Hitoshi Castro
Paulo Proushan
Renato Bromfman
Rosa Maria de Andrade Nery
Ruth e José Mendonça de Barros
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida
3 mecenas anônimos

MANTENEDORES
Alfredo Rizkallah
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos Botelho Bracher (i.m.)
Gerard Loeb
Livio De Vivo
Luis e Lilian Stuhlberger
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Neli Aparecida de Faria
Paulo Bruna
Paulo Guilherme Leser
Regina e Gerald Reiss
Ricard Akagawa
Ruy Souza e Silva e Fátima Zorzato
Silvia e Fernando Carramaschi
Tamas Makray
Thomas Frank Tichauer
Valeria e Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
2 mantenedores anônimos

BENFEITORES
Abram e Clarice Topczewski
Alberto Whitaker
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Antonio Ailton Caseiro
Arnaldo Malheiros
Augusto Livio Malzoni
Bruno Alois Nowak
Claudio e Selma Cernea
Coaraci N. Do Vale
Daniela e Frederico Carramaschi
Dario e Regina Guarita
Eduardo Secchi Munhoz
Edward Launberg
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Elza e George Zausner
Elza Lara Loeb
Evangelina Lobato Uchoa
Fabio Carramaschi
Fernando Lohmann
Fernando Ometto Moreno
Francisca Fagá e Rui Fernando R.Alves
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações Ltda
Guilherme Ary Plonski
Gustavo e Cida Reis Teixeira
Heinz Jorg Gruber
Henri Philippe Reichstul
Henrique Lindenberg Neto
Humberto de Andrade Soares
Isa Melaragno
Isaac Popoutchi
Israel Sancovski
Jayme Sverner
José e Priscila Goldenberg
Junia Borges Botelho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Luis Fernando Aguiar
Luiz Gustavo Fredenhagem Victoria
Luiz Roberto de Andrade Novaes
M. Bernardete Baretto de Menezes Sampaio
Malú Pereira de Almeida
Marcos de Mattos Pimenta
Maria Adelaide Amaral
Maria Bonomi
Maria Helena Peres Oliveira
Maria Lucia e Joaquim de Alcantara Machado
Maria Teresa Igel
Marina Cavalcanti de Paula Santos
Marly e Claudio Alberto Cury
MV Pratini de Moraes
Nelson Jafet
Nelson Vieira Barreira
Paulo Cezar Aragão
Ricardo Luiz Becker
Roberto e Luzila Calvo
Roberto Falzoni
Rosa Maria Graziano
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vavy Pacheco Borges
Victor Abel Grostein
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (i.m.)
12 benfeitores anônimos

APOIADORES
Aderbal Alfredo Calderari Bernardes
Adriana Paranhos e Gabriel Montagnini
Alberto Cazaux
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Maria Malik
Andrea Sandro Calabi
Antonio Toledo
Arnoldo Wald
Beatriz Garcez Lohmann
Betty Mindlin
Carla Milano
Carlos Eduardo Seo
Carlos Mendes Pinheiro Junior
Carmen Guarini
Clara Akiko Kobashi Silva
Claudia Annunziata G. Musto
Cynthia Lara Loeb
Dan L. Waitzberg
HorasdaVida.org.br
Edith Ranzini
Eduardo Molan Gaban e Juliana Oliveira Domingues
Eliana Regina Marques Zlochevsky
Emilio Farah
Eric Alexander Klug
Eugênia Adler
Fátima Duque
Fernando Antonio Pinto e Silva
FFR Advogados Associados
Francisco, Mariana e Gabriela Turra
Giuseppe Maria Zamperlini
Guilherme Ary Plonski
Helio e Livia Elkis
Irmgard Jandyra Rauscher
Issei e Marcia Abe
João Edevaris de Souza
João Carvalho
João Jaco Hazarabedian
Jorge e Lisabeth Diamant
José Avelino Grota de Souza
José de Paula Monteiro Neto
José Mauro Silveira Peixoto
José Saliby
José Theophilo Ramos Jr.
Keico Sato
Leda Tronca
Iniciativa Agronegócios
Léo Forte
Lilia Katri Moritz Schwarz
Lilian Maria Kanitz
Luci Banks Leite
Ciça Callegari e Luiz Eugenio Mello
Luis Renato Oliveira
Luiz Alberto Placido Penna
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Estevam Ianhez
Regina Celidonio e Luiz Fernando Caiuby L. da Silva
Luiz Fernando Rocco
Luiz Marcello M. de Azevedo Filho
Luiz Roberto Giugni
Luiz Schwarcz
Marcelo Ferman
Marcelo Gutglas
Marcelo Mattos Araújo
Marco Antonio Grisi
Maria Cecilia Comegno
M. Cecilia Ribeiro da Silva
Maria do Carmo Risi
M. Luiza Santari M. Porto
Maria Zilda de Aquino
Mario Killner
Maria da Graça e Mario Luiz Rocco
Marisa e Patrick Nielander
Marta Cristina Fiori Lazzarini
Marta D. Grostein
Mauro Finatti e Caio Morbin
Milton Goldfarb
Monica Junqueira De Camargo
Beatriz e Numa Valle
Omar Fernandes Aly
Oswaldo Henrique Silveira
Patricia Giesteira
Paulo Vicelli
Pedro Spyridion Yannoulis
Raul Corrêa da Silva
Renato Polizzi
Ricardo Andreoli
Cristina e Richard Barczinski
Ruth Hiromi Harada
Sandra e Charles Cambur
Sandra Maria Massi
Santuza Paolucci Nogueira Bicalho
Sara e Kenneth Geld
Walter Jacob Curi
Yvan Leonardo Barbosa Lima
25 apoiadores anônimos

Lista atualizada em 03 de abril de 2019

Para mais informações ligue para (11) 3256 0223, escreva para amigos@culturaartistica.com.br ou visite www.culturaartistica.com.br/amigos

Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCINADORES

BNDES · bradesco · CREDIT SUISSE · Duratex · ENGESOLOS

THE HADDAD FOUNDATION · Machado Meyer ADVOGADOS · PROMON · UNIGEL

PRINCIPAIS DOADORES (R$ 5.000,00 OU MAIS)

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Aggrego Consultores
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Egydio Setúbal
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Bicbanco
Bruno Alois Nowak
Calçados Casa Eurico
Camargo Correa
Camilla Telles Ferreira Santos
Carlos Nehring Netto
CCE
Center Norte
Cláudio e Rose Sonder
Cleômenes Mário Dias Baptista (i.m.)
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Daniela Cerri Seibel e Helio Seibel
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Editora Pinsky Ltda.
Elias Victor Nigri
Elisa Wolynec
EMS
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Fanny Ribenboin Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernando Lohmann
Fernão Carlos Botelho Bracher (i.m.)
Festival de Salzburgo
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Francisca Nelida Ostrowicz
Francisco H. de Abreu Maffei
Frédéric de Mariz
Frederico Lohmann
Fundação Filantrópica Arymax
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Heinz J. Gruber
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Meirelles
Idort/SP
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira
Jorge Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Ephim Mindlin
Jose Luiz Egydio Setúbal
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Livio De Vivo
Luís Stuhlberger
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Mahle Metal Leve
Maria Adelaide Amaral
Maria Alice Setúbal
Maria Bonomi
Maria Helena de Albuquerque Lins
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Marisa e Jan Eichbaum
Martha Diederichsen Stickel
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Natura
Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oi Futuro
Olavo Setúbal Jr.
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Paulo Setúbal Neto
Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial S.A.
Porto Seguro
Raphael Pereira Crizantho
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Egydio Setúbal
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Richard Barczinski
Roberto Baumgart
Roberto e Luizila Calvo
Roberto Egydio Setúbal
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Santander
São José Construções e Comércio (Construtora São José)
Silvia Dias Alcântara Machado
Suzano
Tamas Makray
Thomas Kunze
Thyrso Martins
Ursula Baumgart (i.m.)
Vale
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Vivian Abdalla Hannud
Volkswagen do Brasil Ind. de Veículos Automotores Ltda.
Wolfgang Knapp
Yara Rossi
3 doadores anônimos

Gostaríamos de agradecer também doações de mais de 200 empresas e indivíduos que contribuíram com até R$ 5.000,00. Lamentamos não poder, por limitação de espaço, citá-los nominalmente.

REALIZAÇÃO

cultura artística · MINISTÉRIO DA CIDADANIA · PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

cultura artística

DIRETORIA

Antonio H. D. M. de Azevedo
presidente

Gioconda Bordon
vice-presidente

diretores
Fernando Lohmann, Frederico Carramaschi, Isa Melaragno, Ricardo Becker, Rodolfo Villela Marino

Frederico Lohmann
superintendente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando Carramaschi
presidente

Roberto Crissiuma Mesquita
vice-presidente

conselheiros
Antonio Hermann D. M. de Azevedo, Carlos Jereissati Filho, Carlos José Rauscher, Francisco Mesquita Neto, Gérard Loeb, Henri Philippe Reichstul, Henrique Meirelles, Jayme Sverner, Marcelo Kayath, Pedro Parente, Roberto Baumgart

conselho consultivo
Adolpho Leirner, Alberto Jacobsberg, Alfredo Rizkallah, Anna Helena Americano de Araújo, Ana Maria Igel, Andrea Calabi, Antonio Vidal Esteve, Carmo Sodré Mineiro, Cecília Ribeiro da Silva, George Zausner, Heinz Jörg Gruber, Israel Vainboim, José Roberto Mendonça de Barros, Marina Mesquita, Mário Arthur Adler, Patrícia Moraes, Stefano Bridelli, Sylvia Pinho de Almeida, Thomas Michael Lanz, Yara Borges Caznok

programa de sala — expediente

Gioconda Bordon
coordenação editorial

Camila Fresca
edição

celso longo + daniel trench
projeto gráfico

governo do estado de são paulo

governador
João Doria

secretaria de cultura e economia criativa do estado de são paulo

secretário
Sergio Sá Leitão

secretária adjunta
Cláudia Pedrozo

fundação osesp

presidente de honra
Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

presidente
Fábio Colletti Barbosa

vice-presidente
Antonio Carlos Quintella

diretor executivo
Marcelo Lopes

diretor artístico
Arthur Nestrovski

superintendente
Fausto A. Marcucci Arruda

SALA SÃO PAULO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Nossa equipe é composta por profissionais experientes de diversas áreas, todos treinados e capacitados para entender o seu negócio e levar soluções de acordo com sua necessidade.

1ª M&A ADVISOR DE PRIVATE EQUITY E VENTURE CAPITAL DO MUNDO
PITCHBOOK LEAGUE TABLES

5ª FINANCIAL ADVISOR DO MIDDLE MARKET GLOBAL
THOMSON REUTERS

4ª MAIOR DUE DILIGENCE ADVISORS
MERGERMARKET HOUSE LEAGUE TABLE REPORT

4ª NO RANKING AUDITORIAS DA CVM

Auditoria | Consultoria | Tax | Outsourcing

BDO

IGUATEMI
SÃO PAULO

O IGUATEMI SÃO PAULO É UM GRANDE APOIADOR DA ARTE E DOS MOVIMENTOS CULTURAIS E ORGULHA-SE DE FAZER PARTE DA TEMPORADA CULTURA ARTÍSTICA 2019.

iguatemisp.com.br